

Projeto Intermodal do Vale do Parnaíba

Modelo de negócios

Junho 2024



Companhia Ferroviária
e de Logística do Piauí



CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

-   **Ferrovias no Piauí**
-  **Hidrovia do Rio Parnaíba**
-  **Porto de Luís Correia**
-  **Terminais hidroviários**
-  **Anel Rodoviário da Soja**
-  PI-392
-  BR-330
-  PI-397/PI-262
-  PI-247
-  PI-391
-  Rodovias Federais



PRINCIPAIS OBJETIVOS



Redução da dependência do modo rodoviário



Viabilização do Porto de Luís Correia



Fomento à diversificação da malha de transportes do Piauí



Sustentabilidade Ambiental: Recomposição de Margens, Desassoreamento e recuperação da navegabilidade do Rio Parnaíba

VERTICAIS DO PROJETO



Hidrovia do Parnaíba
*Concessão da Hidrovia +
ETCs + Terminal de Grãos*



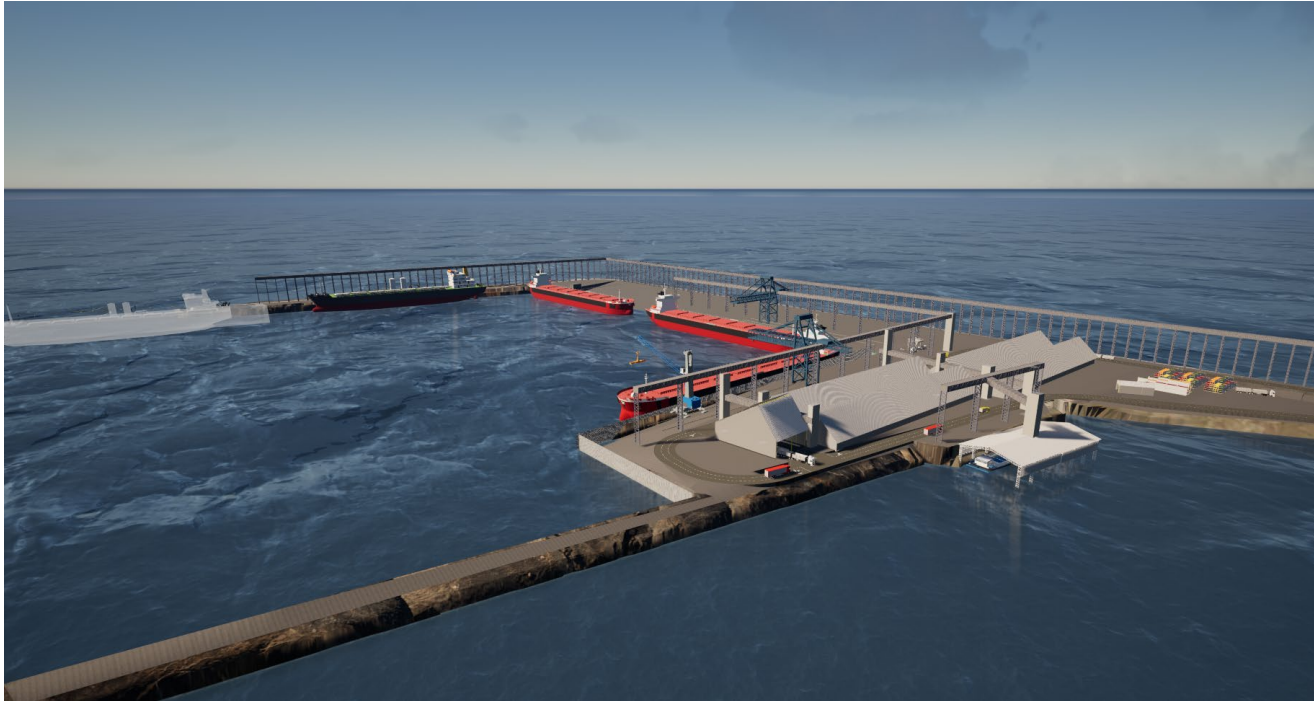
Porto do Piauí
*Administração do TUP no modelo
Landlord por empresa pública*



Nova Ferrovia do Piauí
*Autorização da Ferrovia +
Terminal de Minério*

PORTO DE LUÍS CORREIA

MODELO DE EXPLORAÇÃO



Contratos de Exploração:

- 1 Terminal de grânéis sólidos agrícolas
- 2 Terminal de minério de ferro
- 3 Terminal de grânéis líquidos (hidrogênio)

Operadores Credenciados:

- 1 Combustíveis
- 2 Contêineres, carga geral e outros grânéis sólidos

Fontes de Receitas:

- 1 Tabelas públicas: Inframare, Infracais e Infraterra
- 2 Contratos: valores fixos e variáveis estabelecidos

ETAPAS DO PROJETO

FASE I (2025)

Modal principal: rodoviário
Produtos: grãos, minério e líquidos
Construção do terminal multipropósito e início da operação de transshipment

Implantação da Hidrovia do Parnaíba



FASE 2 (2027)

Modal principal: hidroviário
Produtos: crescimento de movimentação de grãos, amônia e derivados de petróleo
Ampliação do número de berços

Implantação da Ferrovia Luís Correia-Piripiri



FASE 3 (2030)

Modal principal: ferroviário
Produtos: crescimento da movimentação de minério

Ampliação do número de berços

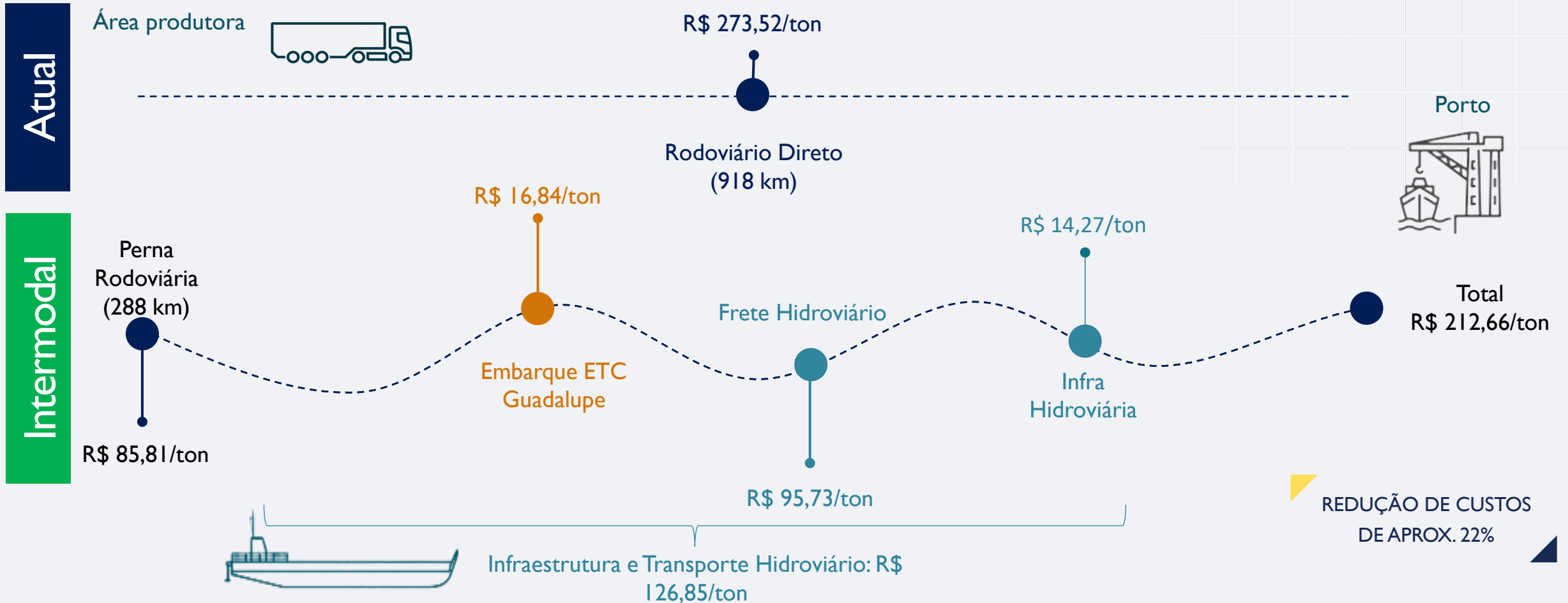




HIDROVIA

Viabilidade logística

Avaliação de custos operacionais para escoar atualmente a produção do Piauí

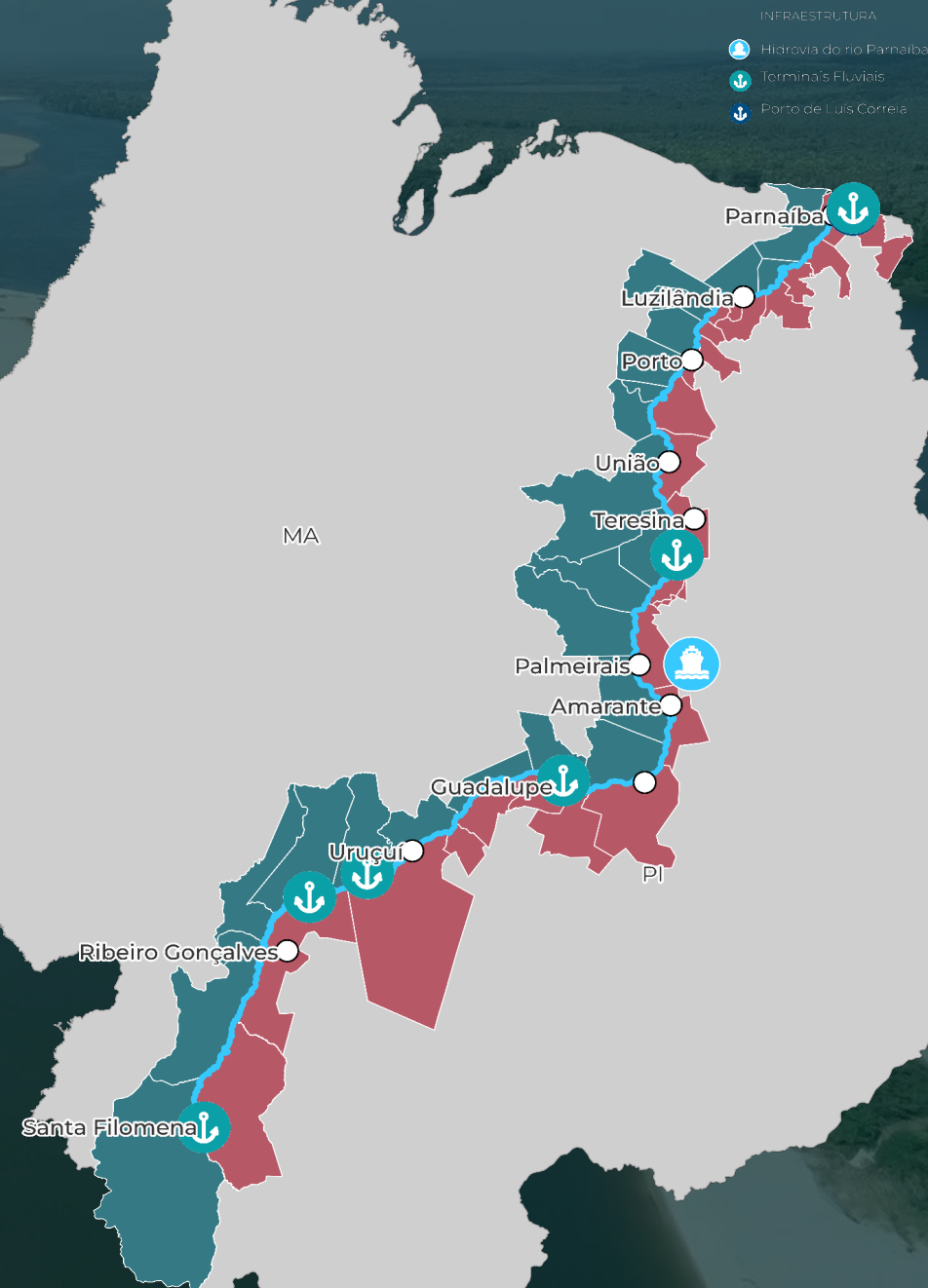


MODELO DE EXPLORAÇÃO

Concessão patrocinada da hidrovia com aportes do Governo Federal e do Estadual.

Exploração da hidrovia: recuperação de margens, sinalização e balizamento, e aprofundamento e manutenção de dragagem nos trechos entre Uruçuí e Luís Correia. Receita com tarifa sobre a utilização da hidrovia.

Exploração do porto e ETCs: exploração prioritária no berço do porto de Granéis Sólidos Vegetais, com implantação de berço de barcaças, superestrutura da Fase I e infraestrutura e superestrutura da Fase 2.



HIDROVIA + PORTO

Porto de Luís Correia

CAPEX: R\$ 1,5 bi
OPEX: R\$ 393 mi

Trecho Teresina/Luís Correia

CAPEX: R\$ 876 mi
OPEX: R\$ 1,1 bi

Trecho Guadalupe/Teresina

CAPEX: R\$ 402 mi
OPEX: R\$ 624 mi

Trecho Uruçuí/Guadalupe

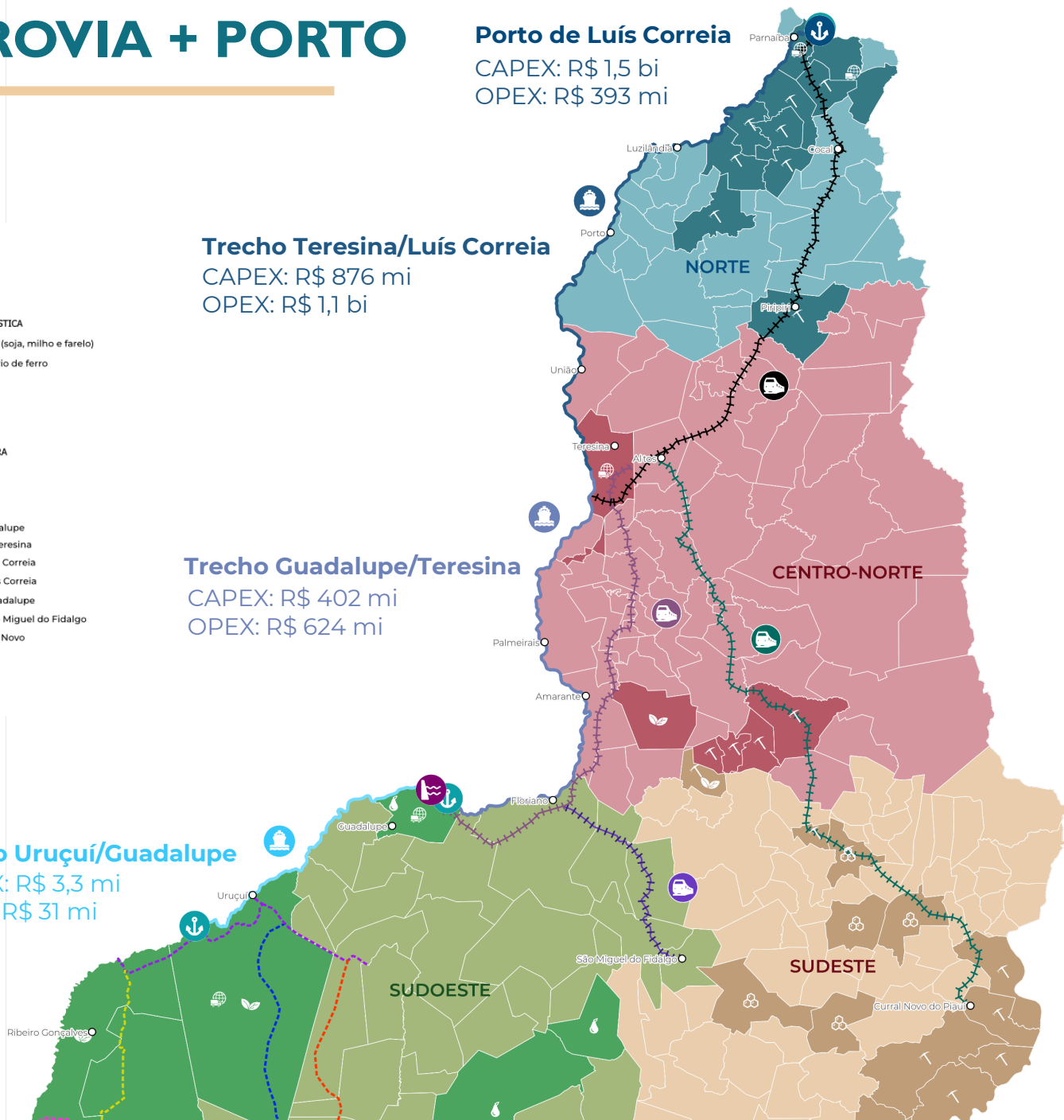
CAPEX: R\$ 3,3 mi
OPEX: R\$ 31 mi

VOCAÇÃO LOGÍSTICA

- Exportação de grãos (soja, milho e farelo)
- Exportação de minério de ferro
- Conexão intermodal
- Exportação de mel
- Exportação de frutas

INFRAESTRUTURA

- Barragem/Eclusa
- ETCs
- Porto de Luís Correia
- Hidrovia Uruçuí-Guadalupe
- Hidrovia Guadalupe-Teresina
- Hidrovia Teresina-Luís Correia
- Trecho 1: Teresina-Luís Correia
- Trecho 2: Teresina-Guadalupe
- Trecho 3: Floriano-São Miguel do Fidalgo
- Trecho 4: Altos-Curral Novo
- PI-397
- BR-330
- PI-392
- PI-391
- PI-247



CAPEX Hidrovia

Trecho Uruçuí/Guadalupe : R\$ 3,3 mi
Trecho Guadalupe/Teresina: R\$ 402 mi
Trecho Teresina/Luís Correia: R\$ 876 mi

TOTAL: R\$ 1,28 bi (União)

CAPEX Porto (Fase I e 2)

Porto de Luís Correia: R\$ 1,5 bi
(PPP – PI + Privado)

CAPEX ETCs

Uruçuí e Guadalupe: R\$ 290 mi
(PPP – PI + Privado)

OPEX Hidrovia

TOTAL: R\$ 71 mi/ano
TOTAL Concessão: R\$ 1,8 bi
(Privado)

CENÁRIOS DE INVESTIMENTO NA HIDROVIA

I

Aprovação **completa** do pleito de recursos do fundo Eletrobras

R\$ 1,28 bi

Recuperação de margem: R\$ 115 mi
Dragagem e Derrocagem: R\$ 1,07 bi
Sinalização e balizamento: R\$ 10 mi
Gestão ambiental: R\$ 33 mi
Supervisão/Gerenciamento: R\$ 55 mi

II

Aprovação **parcial** do pleito de recursos do fundo Eletrobras

R\$ 700 mi

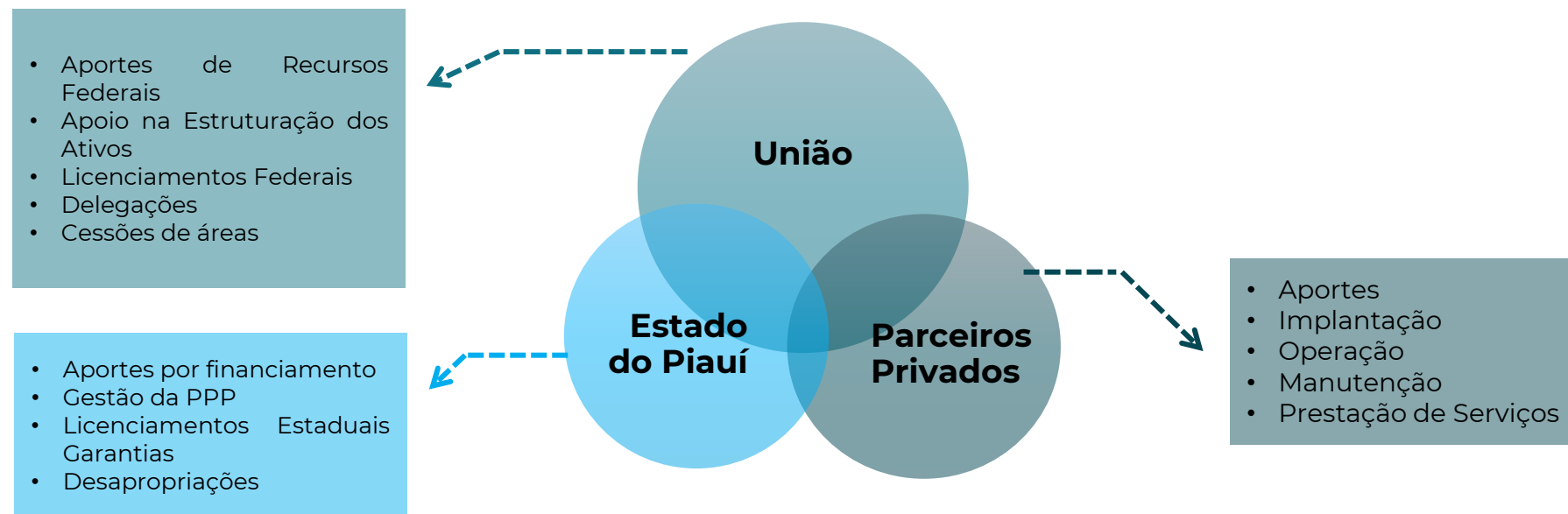
Recuperação de margem: R\$ 115 mi
Dragagem*: R\$ 512 mi
Sinalização e balizamento*: R\$ 4,5 mi
Gestão ambiental*: R\$ 21 mi
Supervisão/Gerenciamento*: R\$ 47,5 mi



MODELO DE PARCERIA

PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA

→ ESTRUTURA PROPOSTA (HIDROVIA + PORTO)



ESCOPO DO PROJETO:

Implantação de infraestrutura intermodal para o transporte de grãos sólidos vegetais do MATOPIBA (hidrovia e porto com 3 berços para navios de grande porte).

CAPEX: R\$ 1,28 bi (recuperação do Rio Parnaíba e implantação da via navegável); R\$ 1,5 bi (Porto fases 1 e 2); R\$ 290 mi (ETCs).

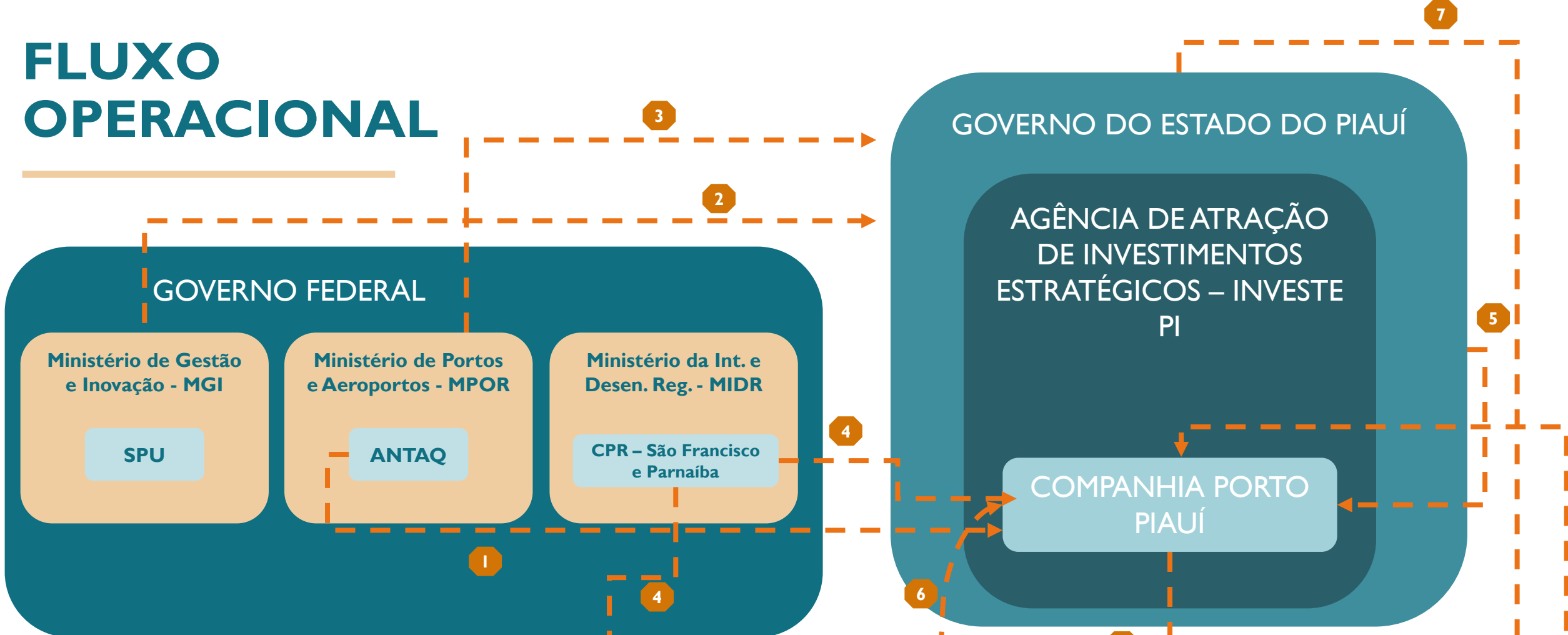
OPEX/ano: R\$ 70 mi (hidrovia); R\$ 65 mi (porto); 16 mi (ETCs).

CAPACIDADE: 10 Mtpa

CAPEX
R\$ 3 Bi

- **União (Recursos da desestatização da Eletrobrás)**
- **Governo do Piauí (Operação de Crédito) e Parceiro Privado (SPE-PPP)**

FLUXO OPERACIONAL



- 1** Autorização do TUP
- 2** Cessão de áreas da União ao Governo do Estado
- 3** Delegação – Operação, Manutenção, Vias Navegáveis ao Estado do Piauí
- 4** Habilitação do Projeto de revitalização do Rio Parnaíba
- 5** Transferência de Direitos sobre áreas e hidrovias à Porto Piauí
- 6** Celebração de Acordos Porto PI x Eletrobrás
- 7** PPP – Estado do Piauí Interviente, Porto Piauí e Privado Integralizam SPE.
- 8** Remuneração da SPE à Porto PI pelo uso do TMult

ELETROBRÁS

ACORDOS

Contratos Tripartites

Case – Investimento Cruzado

SPE – OPERAÇÃO HIDROVIA E TERMINAL MULTIPROPÓSITO

PARCEIROS PRIVADOS

OBRIGADO!

Modelo de negócios

Junho 2024



Companhia Ferroviária
e de Logística do Piauí

